



Anais do VI Seminário de
Pesquisa em Turismo do Mercosul
Saberes e fazeres no turismo: Interfaces



9 e 10 de julho de 2010 - Universidade de Caxias do Sul | Mestrado em Turismo | Caxias do Sul | RS | Brasil

Os Primórdios do Turismo Organizado em Petrópolis

André Barcelos Damasceno Daibert¹

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ)
Unidade de Ensino Descentralizada de Petrópolis.

Resumo: O presente trabalho pretendeu analisar de que forma se originou a organização do turismo na cidade de Petrópolis, através de uma perspectiva histórica. Como objetivo específico, pretendi descrever como se deu a organização da atividade turística no município, buscando compreender e identificar os principais atores e instituições que desencadearam as suas origens entre os anos de 1900 e 1930. O estudo foi realizado através de recurso a literatura técnico-científica existente e também de pesquisa documental e iconográfica que retratasse o turismo em Petrópolis no início de sua organização entre os anos de 1900 e 1930.

Palavras-chave: História, Turismo, Petrópolis, Turismo Organizado.

¹ Bacharel em Turismo pela UFJF, mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais pela FGV-RJ. Docente do Curso de Graduação Tecnológica em Gestão do Turismo do CEFET-RJ – UnED Petrópolis. E-mail: abddaibert@yahoo.com.br

Introdução

Desde agosto de 2008, exerço a função de docente e coordenador do curso de Graduação Tecnológica em Gestão do Turismo na Unidade Petrópolis do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ). Desde então, trabalho e moro na cidade de Petrópolis.

Após minha mudança para a cidade, aos poucos venho percebendo como o turismo está diretamente relacionado ao cotidiano de grande parte das relações econômicas dos moradores e interferindo radicalmente em suas práticas sociais, caracterizando-se, atualmente, como uma das principais (se não a principal) atividade econômica no município.

O que também me chamou atenção foi a seriedade e conscientização das práticas de diferentes atores sociais quanto à importância dessa atividade no município. Não afirmo que a gestão e as práticas do turismo na cidade são das mais exemplares. Mas, se compararmos com a realidade dos demais municípios brasileiros, posso afirmar que os petropolitanos se preocupam e colaboram de maneira bem significativa, em busca da organização da atividade turística. Aos poucos, fui percebendo que essas práticas em Petrópolis não vinham de agora. Na fala dos próprios moradores, e no exercício cotidiano do meu trabalho de professor e pesquisador, fui percebendo que o turismo organizado como construção cultural já estava arraigado no imaginário coletivo desde algumas décadas.

Esses comportamentos dos diferentes atores sociais me levaram às seguintes indagações: Como se deu historicamente a organização da atividade turística em Petrópolis? Como se originaram os seus primeiros atores e instituições?

Por isso, a presente pesquisa teve como objetivo analisar como se deu a organização da atividade turística no município através dos tempos, destacando as suas

origens, buscando compreender e identificar os principais atores sociais e institucionais que desencadearam suas origens entre os anos de 1900 e 1930.

O estudo foi realizado através de recurso a literatura técnico-científica existente da área e também de pesquisa documental e iconográfica que retratasse narrativas e imagens do turismo em Petrópolis no início de sua organização. Para isso, foram selecionados alguns guias e revistas publicados entre os anos de 1900 e 1930.

1. Capitalismo Industrial e o Turismo de Massa

Desde os primórdios da humanidade que o homem se desloca. Estes deslocamentos podem ser caracterizados de diversas maneiras: migrações, imigrações, mudanças, expansões, ocupações, etc. Muitos autores entendendo o turismo como viagem, ou seja, deslocamentos no sentido de ir e voltar, defendem que o mesmo se originou há milhares de anos:

Há autores que situam o começo do turismo no século VIII a.C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos a cada quatro anos (De la Torre, 1991: 12); outros acreditam que os primeiros viajantes foram os fenícios, por terem sido os inventores da moeda e do comércio (McIntosh 1972: 09) (...) (Barretto, 2001: 44).

Os autores citados por Barretto (2001) demonstram compreender o turismo apenas como um fenômeno originário das viagens, sem considerar seus outros elementos. Neste trabalho, será assumido que o turismo vai muito além do simples deslocamento. Para iniciar esta reflexão, tomarei emprestada as palavras de Ouriques (2003:35-6):

Olhando retrospectivamente, vamos lembrar que o homem, aqui entendido genericamente, sempre se deslocou. Desde a época de Moisés em sua travessia bíblica pelo Mar Vermelho (e aqui não opinamos sobre a veracidade histórica deste relato) até as viagens de Marco Pólo à China, chegando às viagens de conquista e colonização do que veio a se chamar de América, o homem viajou... Mas não podemos chamar isso de turismo. O que queremos mostrar aqui é que o turismo é uma criação e uma possibilidade do capitalismo.

Com isto, Ouriques conclui que “(...) o homem sempre viajou, mas só muito recentemente começou a fazer turismo”. (2003:36). Outros autores também defendem a visão de que o turismo nasce com o capitalismo. Para reforçar a idéia, serão utilizadas as palavras de Moesch (2000:9):

O Turismo nasceu e se desenvolveu com o capitalismo. A cada avanço capitalista, há um avanço do turismo. A partir de 1960, o turismo explodiu como atividade de lazer,

envolvendo milhões de pessoas e transformando-se em um fenômeno econômico, com lugar garantido no mundo financeiro internacional.

É no século XIX, quando o sistema capitalista adquiriu seu ímpeto, que muitos autores consideram o surgimento do chamado “turismo moderno”. Segundo Hobsbawm, “o capitalismo industrial produziu duas novas formas de viagens de prazer: turismo e viagens de verão para a burguesia e pequenas excursões mecanizadas para as massas em alguns países como a Inglaterra” (2000:285). O Turismo, assim como o lazer, surge como nova forma de produção e reprodução do capital. Com isso, as destinações turísticas passam também a ser entendidas como espaços de consumo.

Para Pires (2001) o inglês Thomas Cook foi o precursor do chamado “turismo moderno”. Segundo o autor, Cook foi o responsável pela organização da primeira excursão de trem, em 1841. Foi também Cook quem criou a primeira agência de turismo, a “Thomas Cook and Son”, tornando-se também primeira operadora de turismo do mundo:

Quando Thomas Cook morreu, em 1892, a Agência de Viagens Cook and Son era a mais importante do mundo. Sua importância, entretanto, está em ter descortinado um novo caminho, como pioneiro que foi. Por esta época, outras 500 agências de viagens encontravam-se em atividade permanente e oferecendo seus serviços de forma profissional. (Fúster apud Pires, 2001:48)

Conforme a citação anterior, o século XX inicia-se nesse contexto. A era Cook foi determinante na transformação da viagem ao complexo fenômeno capitalista denominado turismo.

É no século XX que o turismo atinge o seu ímpeto. É nesse século que o turismo deixa de ser um privilégio das elites e são criadas condições para transformá-lo em um fenômeno mundial de massas. Segundo Montejano (2001:56), as principais conquistas obtidas que desencadearam o turismo de massa são as seguintes: a) Redução da jornada de trabalho, que gradativamente foi diminuindo até chegar às oito horas diárias na década de 1920, em alguns países mais desenvolvidos; b) Férias remuneradas que começam a se regulamentar por diversos países na década de 1930; c) Livre circulação de pessoas, devido aos acordos bilaterais e multilaterais firmados entre os países; d) Avanços técnicos e comerciais dos transportes e a “democratização” de seus preços (automóvel, trens, aviões, etc.); e) A “industrialização” maciça dos pacotes turísticos, organizados por operadoras de turismo.

2. Da Vilegiatura ao advento do Turismo organizado

Para compreender a surgimento e evolução do turismo, principalmente na cidade de Petrópolis, torna-se fundamental a compreensão de outro fenômeno anterior a ele: a Vilegiatura. Ambrozio realiza uma comparação entre as idéias de vilegiatura e de turismo a fim de conceituar a primeira:

A vilegiatura, aqui, foi conceituada como gênero adverso do turismo. Vilegiatura como velho contraparente do turismo. Uma designação renascentista para a estada ou permanência no campo, vida de campo ou morada no campo durante a estação calmosa, gerando vilas aristocráticas, diferentemente do turismo, variante do vocábulo *tour*, que, de fato, apenas surgiu quando os trabalhadores dos países altamente industrializados foram incorporados, como sócios menores, aos benefícios do aumento da produtividade do trabalho, dentre esses proveitos, a redução da jornada de trabalho gerando maior tempo livre remunerado – as férias. O vocábulo turismo nasceu no século XIX na Inglaterra. Não existiria tal prática de deslocamento antes desse século e mesmo aí fora apenas organizado para a burguesia. Até então, deslocamento de cura ou descanso fora prática usual da aristocracia, com ritmo e lugares distantes vinculados à vilegiatura e, no tempo, apartados do turismo. (2008:18-19).

A diferença básica entre a vilegiatura e o turismo é que o primeiro seria direcionado para a aristocracia e o segundo nasce para a burguesia e evolui para as classes trabalhadoras. Ferrara, ao fazer uma comparação entre a vilegiatura e o turismo, como prática cultural institucionalizada, esboça a seguinte análise:

Porém, como prática cultural institucionalizada, há entre a *villeggiatura* e o turismo uma essencial diferença: a *villeggiatura* corresponde, como já foi dito, a uma atividade privada e, se possível, anônima; o turismo é atividade organizada, pública e comercial. Pode-se entender que as raízes do turismo como organização (*grifos meus*) estão vinculadas à criação do Touring Club da França em 1890 e do Guide Michelin em 1900. (Ferrara, 1996:21).

Pelo caráter público-comercial que diferenciava o turismo, tornou-se necessária a sua organização como setor de negócios, a fim de garantir a sua sustentação e seu consecutivo desenvolvimento. A organização do turismo, num primeiro momento, vai ocorrer entre atores privados que se preocupavam em alavancar este setor no intuito de maximizar seus ganhos financeiros, e também entre pessoas ou grupos de pessoas que se interessavam na prática do turismo como atividade de lazer em si. Alguns exemplos de iniciativas organizadas ainda no fim do século XIX são a criação dos primeiros *Touring Clubs*, e a edição de guias de viagens comerciais, como citado anteriormente por Ferrara.

No fim do século XIX com o advento e popularização da bicicleta, várias pessoas optaram por viajar por meio deste novo meio de transporte. Sozinhas ou em grupos, os ciclistas começaram a viajar principalmente pelo interior dos países. Este

tipo de deslocamento demandou uma série de novas necessidades como reservas de alojamentos, informações sobre vias de acesso e serviços de toda a ordem. Daí nasceu o *Touring Club* da França em 1890. Com a posterior ascensão do automóvel, os *Touring Clubs* vão se transformando em clubes de fomento e proteção ao turista em automóvel². Com isso, foram surgindo *Touring Clubs* por vários países Europeus ainda no século XIX e se espalharam por outros países do mundo no século XX até ser criado no Brasil em 1923³ (Gastal & Castro, 2008:35).

Outras ações relevantes sobre a organização do turismo em seus primórdios estão na criação dos chamados “Sindicatos de Iniciativa de Turismo”. Segundo Boyer, estes sindicatos foram comitês de pessoas conhecidas que voluntariamente davam informações e prestavam serviços aos habitantes. Eles tinham como objetivo atrair e acolher bem os turistas. O primeiro deles foi o Sindicato de Iniciativa de Grenoble (França), fundado em 1889 (1999:67). Vale lembrar que o poder público só vai se preocupar com a organização da atividade turística algumas décadas depois.

3. O Turismo organizado na cidade de Petrópolis

A cidade de Petrópolis localiza-se geograficamente na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, possuindo uma altitude média de 810 metros. O clima é ameno, variando entre 10° e 30°C. Petrópolis se destaca pelas belezas naturais, possuindo um total de 70% de Mata Atlântica preservada e também pelas suas atratividades culturais. O município possui hoje uma população estimada em 306.645 habitantes⁴.

A atividade turística se origina em Petrópolis de uma maneira bem peculiar em relação ao restante do Brasil. Haroldo Camargo, ao escrever sobre os primórdios do turismo brasileiro no século XIX, afirma:

De volta à Corte, um fenômeno desconhecido da colônia: a vilegiatura (...). Caberá ao filho, Pedro II, inventar a cidade imperial para onde se deslocava nos meses de verão, seguido pela Corte – ministros, funcionários e familiares – e por diplomatas estrangeiros. É certo que seguirão o imperador famílias da elite e figuras que se deslocam para onde se dirige o poder. Aos poucos, Petrópolis se impõe, transforma-se em hábito que terá sua continuidade com a presidência e as figuras gradadas da capital federal. (2003:70).

² É importante lembrar que “Durante diversas décadas após a sua invenção, bicicleta e automóvel foram meios de turismo – elitista – mas não meios de transporte que os entendemos atualmente (...) foi primeiramente para sair em férias que esses novos veranistas adquiriram um automóvel” (Boyer, 1999:09).

³ Vale lembrar que o *Touring Club* do Brasil só recebeu esta denominação em 1926. No ato de sua inauguração, foi nomeado de Sociedade Brasileira de Turismo.

⁴ Fonte: IBGE (2007).

Sobre o mesmo momento, Ignarra (2001:20) completa: “Nesse período se desenvolve Petrópolis como primeira estância climática brasileira, local escolhido pela realeza para fugir do calor do Rio de Janeiro”.

Os dois autores acima citados, durante suas reflexões sobre as origens do turismo brasileiro, apresentam a cidade de Petrópolis não só como um importante marco do que chamaremos de turismo, mas também como um lugar que surgiu e se desenvolveu a partir do fluxo de viajantes.

Como explicitado, Petrópolis nasce como destino de veraneio da aristocracia. Pelas definições anteriores, pode-se afirmar que Petrópolis nasce como uma *villa*⁵ aristocrática: a *villa* de D. Pedro II e de sua Corte que naturalmente vai se configurar como um importante destino de vilegiatura no século XIX.

Nos anos [18]60 já se contavam às dezenas de mansões de nobres cariocas, com seus baronetes, marqueses e viscondes que “na estação” escolhiam o local como sede para os encontros políticos e bailes sociais. A cidade torna-se uma espécie de vila européia, e lá todos vivem como se estivessem “na civilização”. (...) Não fossem os serviços negros, que dividem o espaço com os imigrantes alemães, dir-se-ia que estávamos em uma nova Europa. (Schwarcz, 1998:239)

Já no início do século XX, com a crescente industrialização, o acelerado processo de urbanização, a ascensão da classe burguesa e do trabalho assalariado no Brasil acompanhado da difusão e evolução das vias e meios de transportes, pode-se dizer que a vilegiatura vai aos poucos dando lugar a outro fenômeno: o turismo.

No início do século 20, a novas camadas sociais como os burgueses, os funcionários públicos, os profissionais liberais se apropriam das práticas e dos lugares do turismo aristocrático. É desse modo que se estabelece uma relação paradoxal entre o turismo, invenção da elite, e as práticas do turismo de massa (Boyer, 1999:09).

A cidade do Rio de Janeiro é apontada por alguns autores, como principal destino turístico do Brasil no início do século XX. Vale lembrar que a atividade turística organizada na capital federal só se dá a partir das primeiras décadas do século. Segundo Castro:

No Brasil, foi apenas nas primeiras décadas do século XX que o turismo organizado começou a funcionar, tendo como principal centro a cidade do Rio de Janeiro. Surgiram

⁵ Boyer afirma que termo *villegiatura* se origina com a construção das mansões de verão em torno das cidades italianas no século 16, denominadas de *villas*, como as *villas* paladianas de Brenta. Boyer também afirma que a *villegiatura* é ancestral das residências secundárias. (2003: 21). Sobre as origens do termo *villegiatura*, vale também consultar o artigo AMBROZIO, J. *Viagem, Turismo e Vilegiatura*. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, nº 18, (pp. 105-113), 2005. Nele, o autor realiza um profundo estudo etimológico dos termos *Villa* e *Villegiatura*.

os primeiros guias, hotéis turísticos, órgãos oficiais e agências de viagem destinados prioritariamente a atrair e a receber turistas. (1999:80-81).

Alguns acontecimentos históricos demonstram uma particularidade da cidade de Petrópolis quanto à organização e consolidação da atividade turística, pelo menos se compararmos com a capital federal, colocada sempre como precursora das novidades. Existem registros que apontam para a existência de uma empresa de turismo inaugurada ainda no ano de 1908, a chamada “Empresa ALEX” enquanto que a própria capital federal da época, Rio de Janeiro, só veio possuir agências de turismo a partir da década de 1920 (Santos, 2003:08).

Outro importante marco está na criação do “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis”, que data de 1922, enquanto a Sociedade Brasileira de Turismo, sediada na cidade do Rio de Janeiro, é de 1923. Vale lembrar também que importantes hotéis de Petrópolis como o Hotel Bragança, Hotel Inglês e Hotel Beresford, já aparecem freqüentemente nos relatos de viajantes⁶ ainda da década de 1860, enquanto alguns marcos da hotelaria carioca como o Hotel Copacabana Palace só aparecem na década de 1920. Esses dados históricos refletem um pioneirismo da organização do turismo na cidade de Petrópolis e demonstram a importância dessa atividade desde seus primórdios.

Apesar disso, o poder público municipal só vai se preocupar com a organização e regulação da atividade a partir da década de 1950. Em 1952 foi criado o primeiro órgão de turismo no município: A Inspecção de Turismo do Município de Petrópolis⁷, transformada em 1962 em Departamento de Turismo e Certames⁸. Mas é apenas no ano de 1973 que o poder público começa a tomar efetivas ações quanto à organização da atividade turística. É na gestão do prefeito Paulo José Alves Rattes (MDB) que se

⁶ Existem quatro importantes publicações de viajantes que se aventuraram pela região ainda no século XIX (publicadas entre 1862 e 1885) e que serviram de grande divulgação para a cidade. O Museu Imperial de Petrópolis reeditou estas quatro obras raras em um único volume. (Ministério da Educação e Cultura. *Anuário do Museu Imperial*. [Ed. Comemorativa]; Petrópolis, 1995).

⁷ A Inspecção de Turismo do Município de Petrópolis foi criada pela Deliberação nº 322, de 31 de março de 1952 pela administração do prefeito Cordolino José Ambrósio (PTB), tendo como atribuições:

“a) Propaganda do Município; b) Difusão do turismo; c) Organização de excursões turísticas; d) Controle do elemento turista”.

⁸ Em 4 de dezembro de 1962, o então prefeito Nelson de Sá Earp (UDN), através da Deliberação nº 1611, transforma a Inspecção de Turismo em Departamento de Turismo e Certames, adicionando ao mesmo as seguintes atribuições: “a) manter um escritório central de Turismo, de preferência no Centro da Cidade; b) manter intérpretes para atendimento dos turistas estrangeiros, podendo os mesmos serem requisitados na Secretaria de Educação do Município, ou entre os estudantes de Petrópolis, mediante concurso; c) manter ou contratar ou por concorrência pública, ônibus de preferência com serviço sonoro interno, para conduzir os turistas aos pontos de visitas da cidade.” Além disso, o mesmo decreto cria o Conselho Municipal de Turismo.

institui a primeira Política Municipal de Turismo e se cria a Empresa de Turismo de Petrópolis (denominada PETROTUR).⁹

3.1. João Roberto D'Escragnolle e a “Empreza ALEX”

João Roberto D'Escragnolle foi um jornalista e publicitário de destaque em Petrópolis no início do século XX. Chegou com a família na cidade no ano de 1894 e depois de trabalhar como diretor e como correspondente de jornais e revistas cariocas, D'Escragnolle funda a revista “Verão em Petrópolis” em 1902. Esta revista era publicada nos verões e tinha como público-alvo os veranistas que se direcionavam para a cidade serrana. D'Escragnolle também foi responsável por várias outras publicações de cunho jornalístico, publicitário e literário.

A “Empreza ALEX” foi fundada por ele em 1908. Tratava-se de uma empresa que inicialmente se apresentava como uma agência publicitária voltada para a divulgação das riquezas ambientais do município e que depois foi se diversificando para as mais distintas prestações de serviços. A empresa foi responsável pela edição de mapas, revistas, folhetos e guias de turismo ainda nas décadas de 1910 e 1920, onde se destaca o guia “Petrópolis Cidade do Brasil: A Rainha das Serras” (1910). No referido guia, ao apresentar a “Empreza ALEX”, os seguintes objetivos são expostos:

- a) Organizar ou auxiliar excursões a Petropolis, collaborando nesse sentido, quanto possivel, com as emprezas de viação e de transporte;
- b) Promover, por meio de festas e pequenas exposições etc., a concurrencia de familias nacionaes e estrangeiras á cidade de Petropolis;
- c) Tratar de obter melhora nas instalações dos seus associados, quando veraneando em Petropolis e o mesmo quanto aos meios de transporte e outros serviços;
- d) Estudar todas as questões de interesse geral do Municipio e particularmente da Cidade de Petropolis.

Ao analisar os objetivos da empresa, pode-se afirmar que a ALEX de alguma forma foi uma agência de prestação de serviços de turismo. Pelos objetivos descritos e pela evolução apresentada nos anúncios, entende-se que a “Empreza ALEX” apresenta serviços diretamente relacionados com o agenciamento e a prestação de serviços em turismo ainda no ano de 1910.

Vale lembrar que a “Empreza ALEX” também se destacou por uma infinidade de outros serviços. Segundo o anúncio publicado na própria revista Verão em

⁹ Deliberação nº 3.509, de 20/12/1973.

Petrópolis¹⁰ de 1914, “A ‘ALEX’ faz tudo – tudo sabe e tudo informa”. Dentre a diversidade dos serviços oferecidos estão transações e corretagens imobiliárias, serviços de transportes, de construção civil, serviços publicitários e contratação de seguros.

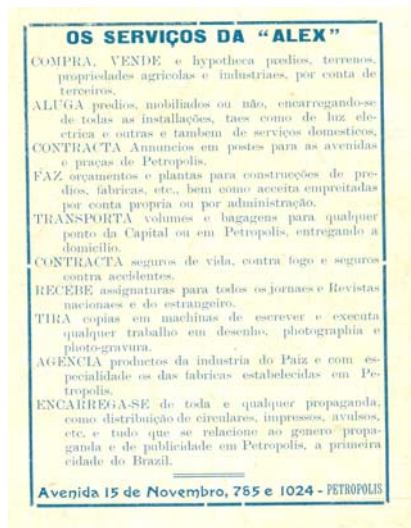


Figura 1: Os Serviços da ALEX (Parte 1)
Fonte: Verão em Petrópolis (1914:s/p)

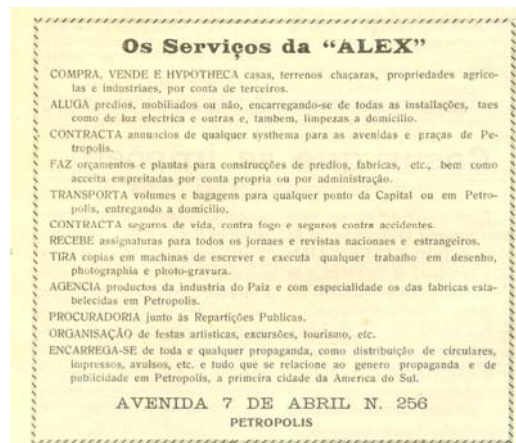


Figura 2: Os Serviços da ALEX (Parte 2)
Fonte: Verão em Petrópolis (1923:s/p)



Figura 3: Os Serviços da ALEX (Parte 2)
Fonte: Verão em Petrópolis (1921:s/p)

Vale lembrar, que João Roberto D'Escagnolle, além de empresário, foi uma personalidade de relevante destaque na cidade. Ele foi responsável pela fundação da Academia Petropolitana de Letras e também sócio-fundador do “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petropolis”. Junto da “Empresa ALEX” e de tantas outras publicações de sua autoria, ele foi responsável pela divulgação das belezas e dos atrativos do município. João Roberto D'Escagnolle faleceu em 1925. Mas, seu filho

¹⁰ No capítulo 3, serão analisadas em detalhes as publicações “Verão em Petropolis” e o guia “Petrópolis Cidade do Brasil: A Rainha das Serras”.

Luís Afonso D'Escragnolle¹¹ continuou algumas de suas empreitadas, dentre elas, a publicação da revista “Verão em Petrópolis” que ressurgiu em 1930. Na edição especial de janeiro, foi publicado um texto que homenageava o seu fundador intitulado “Figuras de Hontem” onde foi exposta a seguinte frase de João Roberto D'Escragnolle: “Os poderes publicos não fazem propaganda digna dos creditos da cidade. Faça-a, eu sosinho, na medida das minhas forças” (Verão em Petrópolis, 1930:s/p). Este desabafo de D'Escragnolle ajuda a afirmar que o Estado pouco (ou nada) fez pela organização e divulgação do turismo no município naquela época.

3.2. O “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis”

Em 27 de agosto de 1922, ocorreu a primeira Assembléia Geral Ordinária que aprovou os estatutos da nova associação “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis”. O Sindicato era composto principalmente por veranistas célebres que passavam os verões na cidade. Dentre eles destacam-se o presidente Alberto de Faria (advogado e escritor carioca), o vice-presidente Oscar Weinschenck (ex-prefeito de Petrópolis) e o secretário geral Cerqueira Lima (industrial), além de contar com membros de ilustres famílias cariocas como Guilherme Guinle e Octavio da Rocha Miranda.

No dia 24 de setembro de 1922, elegeram-se o Conselho de Honra e a diretoria do Sindicato. Finalmente no dia 15 de outubro de 1922 toma posse a diretoria e também é aprovada a modificação de seu estatuto. Seguindo os moldes dos Sindicatos de Iniciativa de Turismo europeus, o Sindicato petropolitano tinha a seguinte finalidade, segundo o primeiro artigo de seu estatuto:

Artigo 1.º - O “Syndicato” tem por fim o estudo e a realização das medidas proprias a augmentar a prosperidade e a belleza de Petropolis e sitios adjacentes. O "Syndicato" se interessará por chamar a atenção dos moradores e visitantes para todas as curiosidades da região: os monumentos, os logares e paysagens interessantes, etc. O "Syndicato" se propõe emfim, attrahir os visitantes, procurando retelos, fornecendo-lhes, por meios praticos uma agradável estadia. O "Syndicato" procurará desenvolver o turismo sob todas as formas, a constituir a inspecção da região, no ponto de vista da conservação das estradas e da guarda das bellezas naturaes ou historicas.¹²

¹¹ Luís Afonso D'Escragnolle também foi uma importante personalidade da cidade, sendo um dos primeiros diretores do Museu Imperial de Petrópolis.

¹² O Estatuto aparece tanto nos diferentes números da Revista “Petropolis-Turismo” (1923, 1924), quanto no Guia de Petropolis (1925).

Com isso, o Sindicato de Turismo promoveu uma série de iniciativas no município. Uma das primeiras ações foi a edição da revista “Petrópolis - Turismo” que promovia os atrativos e potencialidades da cidade ao mesmo tempo em que divulgava as ações promovidas pelo Sindicato, além de publicar inúmeros artigos em prol do desenvolvimento da atividade turística no município e no Brasil¹³. Outras iniciativas que podem ser destacadas são a elaboração do “Guia de Petrópolis”, de 1925 e também da promoção de concursos e eventos.

Tendo-se fundado o ‘Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis’, com o fim de, proporcionando melhorias e embellezamento a essa linda cidade do Estado do Rio, captar para ella o numero maior de visitantes ... com a preocupação apenas, que se desenvolva o Turismo sob múltiplces formas em Petropolis. (Petropolis-Turismo:s/p)

Entre os membros da diretoria, estava o industrial Pedro Benjamim de Cerqueira Lima, secretário geral do Sindicato. Em entrevista concedida à “Revista a Estrada de Rodagem” de 1923, Cerqueira Lima promove o seguinte discurso em prol da organização do turismo brasileiro:

O turismo, meu amigo, está feito e de modo a nos causar auspiciosa expectativa... As tentativas tenazes nesse sentido: os passeios, os raids; o constante movimento de excursionistas, de toda a gente que procura se recreiar e se instruir; a ansiedade mesmo, em geral, que noto em palestras com pessoas que, sei, aspiram dilatar o ambito de nossa possibilidades industriaes e economicas, tudo isso me dá a impressão de já possuirmos aqui o que observei no estrangeiro...

Falta-nos ainda, vamos dizer, uma completa actuação, harmonica em seu conjunto, de tantos elementos dispersos e aproveitaveis...

E o turismo, organizado no Brasil como deve ser não nos trará a imigração do ouro estrangeiro? Estou certo de que assim como o brasileiro vae gasta-lo lá, no Brasil, devido a uma perfeita organização turística, seria Brasil procurado por inumeros excursionistas, que aqui chegando unicamente despertados pelo desejo de conhecerem o paiz, suas bellezas naturaes e artisticas, encontrariam tambem pelo conhecimento dos muitos recursos e facilidades, occasião de empregar capitaes, crear industrias, com o que, contribuiram para o engrandecimento do paiz.

Organizado, portanto, o turismo, não só despertará no espirito do visitante das capitaes e cidades prioncipaes as idéas apontadas, mas tambem o levará pelo interior a observar "de visu" nossas florestas, terras de cultura, fabricas, etc... o que tal succederia por certo, desde que lhe fossem facilitadas todas as indicações, meios de transportes, etc., para tal fim.¹⁴

¹³ Na dissertação intitulada “História do Turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930” foi analisado com maior profundidade os conteúdos da revista “Petrópolis-Turismo”, o “Guia de Petrópolis” e também alguns discursos e causas defendidas pelo Sindicato.

¹⁴ Esta entrevista foi transcrita na íntegra no artigo “Uma instituição de turismo no Brasil em 1923” assinado por Márcio BENSUASCHI. Extraída de <<http://www.turismologia.com.br/reportagem.asp?codigo=73&estado=RJ>> em 31/07/2009 às 17:17.

O “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis” obteve destaque no cenário nacional, influenciando inclusive a criação da “Sociedade Brasileira de Turismo” no ano seguinte. Vale lembrar que alguns dirigentes do Sindicato petropolitano fizeram parte da diretoria da Sociedade Brasileira de Turismo:

Mas, a Sociedade Brasileira de Turismo, que já é uma realidade, tem a sua verdadeira origem no “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis”, do qual esta revista é o orgam, desde o início.

Realmente é justo que se remonte, ha um anno, a Petropolis, onde outro núcleo de cavalheiros da escól social se reunia também a fundação do “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis”. Então, como agora, foi o iniciador desse empreendimento o sr. P. B. de Cerqueira Lima ... (Petrópolis-Turismo, 1924:s/p).

Conforme evidenciado acima, pode-se afirmar que o Sindicato de Iniciativa de Petrópolis surgiu antes da Sociedade Brasileira de Turismo e suas ações, atores e ideais foram fundamentais para constituição da mesma. Vale também lembrar que após alguns anos, as duas associações se transformaram em Touring Club de Petrópolis e Touring Club do Brasil, respectivamente.

Considerações finais

O presente trabalho procurou analisar as seguintes questões: Como se deu historicamente a organização da atividade turística em Petrópolis? Como se originaram os seus primeiros atores e instituições?

Num primeiro momento, ao se analisar as relações entre capitalismo industrial e turismo, tentou-se compreender teoricamente a cadeia evolutiva do fenômeno turístico no contexto do capitalismo industrial, a fim de entender a sua transformação em atividade organizada e consecutivamente direcionada para as massas. Traçou-se também um comparativo entre as idéias de “vilegiatura” e “turismo organizado”, a fim de entender a evolução das duas categorias em Petrópolis.

Em seguida, analisou-se o nascimento do turismo organizado na cidade de Petrópolis nas primeiras décadas do século XX, destacando a evolução de alguns empreendimentos, personalidades e organizações do período como a “Empreza ALEX” e o “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Municipio de Petropolis”.

Ao analisar a trajetória de João Roberto D’Escragnolle e sua “Empreza Alex”, afirmo que ainda não encontrei na literatura técnico-científica da área de turismo qualquer registro de agência ou empresa que apresentasse objetivos ou atuação tão

próximos aos de uma agência de turismo anteriores a década de 1910. Por isso, pelo menos até então, acredito que a “Empresa Alex” foi o primeiro empreendimento que se aproximou da noção contemporânea de agência de turismo que se tem registro no Brasil. Pelos mesmos motivos, também acredito que o “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis” foi a primeira organização brasileira voltada para o desenvolvimento da atividade turística.

É provável que outras empresas ou organizações tenham surgido antes da “Empresa ALEX” ou do “Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis”. Mas, por conta da existência superficial, fragmentada ou até da inexistência de pesquisas sobre a história do turismo nos municípios brasileiros como um todo, fica difícil provar as afirmações que realizei nos parágrafos anteriores.

Pretendo com este trabalho, não apenas propor a inserção Petrópolis numa possível cronologia do turismo brasileiro, mas também sensibilizar e provocar os pesquisadores e estudiosos da área para a necessidade de investirmos em estudos empíricos de natureza histórica no campo do turismo nos diferentes municípios brasileiros, assim como no Brasil como um todo. Espero que este trabalho tenha contribuído, mesmo que de forma fragmentada, na compreensão da história do turismo, que ainda foi muito pouco estudada pelos pesquisadores da área. Acredito que a desejada construção epistemológica do turismo como campo científico não evoluirá se não tivermos a clareza de sua construção histórica como atividade.

Referências

- Fontes Primárias

BENSUASCHI, Márcio. *Uma instituição de turismo no Brasil em 1923*. Extraída de <<http://www.turismologia.com.br/reportagem.asp?codigo=73&estado=RJ>> em 31/07/2009 às 17:17.

EMPRESA ALEX. *Petrópolis Cidade do Brasil: A Rainha das Serras*. Petrópolis: Tipografia da Escola Gratuita São José, 1910.

SYNDICATO DE INICIATIVA DE TURISMO DO MUNICIPIO DE PETROPOLIS (Org.). *Guia de Petrópolis: por ocasião do 1º centenario do nascimento de D. Pedro II*. Petrópolis: Gráfica do Centro da Boa Imprensa, 1925.

PETROPOLIS-TURISMO. Petrópolis: Syndicato de Iniciativa de Turismo do Município de Petrópolis. 1923-1924. Anual.

Prefeitura Municipal de Petrópolis. *Fundação de Cultura e Turismo*. Disponível em: <<http://www.petropolis.rj.gov.br/>> Acesso em 29/10/2009.

VERÃO EM PETROPOLIS. Petrópolis: Empresa ALEX. 1902-1930. [Periodicidade variada].

- Fontes Secundárias

AMBROZIO, J. C. G. *O Presente e o Passado no Processo Urbano da Cidade de Petrópolis: uma história territorial*. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. *Viagem, Turismo e Vilegiatura*. GEOUSP – Espaço e Tempo. São Paulo, nº 18, (pp. 105-113), 2005.

BARRETTO, Margarita. *Manual de Iniciação ao Estudo de Turismo*. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

BOYER, Marc. *História do Turismo de Massa*. Bauru: EDUSC, 1999.

CAMARGO, Haroldo Leitão. “Fundamentos Multidisciplinares do Turismo: História”. In: TRIGO, L. G. G. (Org.). *Turismo, Como aprender, como ensinar, 1*. - 3ª ed. – São Paulo: Senac, 2003.

CASTRO, Celso. “Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro”. In: VELHO, Gilberto (Org.) *Antropologia Urbana: Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

DAIBERT, André Barcelos Damasceno. *Memória ferroviária ou memória dos trabalhadores ferroviários: o que é representado no Museu Ferroviário de Juiz de Fora?* Monografia (Graduação) Juiz de Fora: Departamento de Turismo/ICHL/UFJF, 2005.

_____. *História do Turismo em Petrópolis entre 1900 e 1930*. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, Rio de Janeiro, 2010.

FERRARA, L. D. A. “O Turismo dos Deslocamentos Virtuais”. In: IÁZIGI, E., CRUZ, R. C. A., CARLOS, A. F. A. (Org.) *Turismo: Espaço, paisagem e cultura*. Hucitec, SP, 1996 (pp. 15-24).

GASTAL, Suzana. CASTRO, Marta Nogueira. “A Construção do campo do turismo: o papel do Touring Club no Rio Grande do Sul.” In: CÂNDIDO, L. A. ZOTTIS, A. M. (Orgs.). *Turismo: Múltiplas abordagens*. Feevale: Novo Hamburgo, 2008 (pp. 30-41).

HOBBSAWM, E. *A Era do Capital*. (5ª ed.) Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2000.

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Anuário do Museu Imperial*. [Ed. Comemorativa]; Petrópolis, 1995.

MOESCH, Marutschka. *A Produção do Saber Turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

MONTEJANO, Jordi Montaner. *Estrutura do Mercado Turístico*. (2ª Ed.); São Paulo: Roca, 2001.

OURIQUES, Helton Ricardo. *A Produção do Turismo: Fetichismo e Dependência*. (tese de doutorado). UNESP - Programa de Pós-Graduação em Geografia: Presidente Prudente, 2003.

PIRES, Mário Jorge. *Raízes do Turismo no Brasil: Hóspedes, hospedeiros e viajantes do século XIX*. São Paulo: Manole, 2001.

REJOWSKI, Miriam. (Org.) *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

SANTOS, J. E. dos. *O Sindicato do Turismo*. Tribuna de Petrópolis (Caderno História). Petrópolis, 20 de Agosto de 2003 (p. 08).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SILVEIRA FILHO, O. F. *Contribuição à história da imprensa petropolitana: os guias petropolitanos*. Tribuna de Petrópolis (Segundo Caderno). Petrópolis, 28 de janeiro de 1985 (p. 01).

- Documentos e Legislações

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo 2007*. Brasília, 2007.

CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. Deliberação nº 322, de 31/03/1952.

_____. Deliberação nº 1.611, de 04/12/1962.

_____. Deliberação nº 3.509, de 20/12/1973.

_____. Lei Municipal nº 4.157, de 30/05/1983.

Petrópolis, Informações para investidores. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico.
Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2004.